

RUNA

Coleção “Polvo”:

Pintada entre 2010 e 2018, num total de 9 quadros.

Não, não se trata de famosas iguarias e delícias culinárias. Mas sim “Polvo” pelos seus braços representando o envolvimento e os laços afetivos. Braços que nos abraçam, que nos envolvem, ou que nos empurram e afastam.

O polvo tem oito braços, no entanto nos quadros de Runa podem ter doze. Cinco. Ou apenas um. Podem representar laços fortes ou laços frouxos. Renúncia, abandono, desistência. Ou a união e a afeição extremas.

É uma coleção em permanente construção, podemos dizê-lo, à qual a pintora se dedica nos últimos anos, e com previsão de continuar nos próximos, pelo tema que é tão caro nos nossos dias – dias de crescente indiferença entre as pessoas, onde os laços vêm e vão à velocidade da internet, numa tendência para se esvaírem rapidamente ou nem chegarem sequer a surgir.

Coleção “Marilyn Manson”:

Pintada entre 2005 e 2010, num total de 23 quadros. Cada quadro dispara uma sentença, uma palavra, um conceito - baseados no repertório de Marilyn Manson, artista famoso pelo seu estilo controverso. Trata-se de um resumo, de uma concentração de ideias ou ideais, aqui retirados do seu contexto natural, a música, e transplantados para a pintura. Uma coleção de quadros que visa a representação de imagens próprias e a demonstração de um ponto de vista. Sexo, amor, violência, orgulho, desprezo, verdadeiro e falso. A verdade e a mentira. A realidade e a aparência. O mundo em que vivemos e o mundo que vemos. O que pretendemos ver. Ou o que não pretendemos ver. Não se pretende conquistar adeptos, não se trata de nenhuma causa a defender. É um ponto de vista. Uma constatação. Existe. É. Somos.